

## TITULO: CONVERSAS SOBRE CINEMA BRASILEIRO

**Área temática: (Cultura, Educação)**

Coordenador da Ação: SOLANGE STRAUBE STECZ<sup>1</sup>

Autor: SOLANGE STRAUBE STECZ

**RESUMO:** Discutir acesso ao cinema brasileiro através de encontros com professores possibilitando o acesso à produção audiovisual. Visa sensibilização para narrativas audiovisuais. Exibições mensais de filmes seguidos de debates. Até julho de 2017 foram realizados oito encontros, alguns com a presença dos diretores.

**Palavras-chave: Cinema brasileiro, educação.**

### 1 INTRODUÇÃO

O projeto Conversas sobre o Cinema Brasileiro, integra as atividades do Laboratório de Cinema e Educação, vinculado ao Campus II/FAP. Seu objetivo é ampliar o debate sobre o lugar do cinema na escola, a partir da obrigatoriedade de exibição de filmes na rede de educação básica e contribuir com a qualificação de professores para a demanda crescente para a produção. O projeto dialoga com a Lei 113.006/2014 e com projeto de pesquisa sobre o mesmo objeto em uma articulação de pesquisa e extensão<sup>2</sup>

Apoiado pela Fundação Cultural de Curitiba através de cessão de espaço - Cine Guarani, sala de exibição localizada no Centro Cultural Portão. para as exibições de filmes e debates realizados entre 2016/2017 ( setembro a setembro). As sessões, cujo público alvo preferencial eram os professores da rede

<sup>1</sup> Dra em Educação. Professora do Curso de Cinema e Audiovisual da Unespar/Campus II/FAP . Coordenadora do Laboratório de Cinema e Educação - LabEducine.

<sup>2</sup> Pesquisa Básica - Lei 13.006 - Ressignificações do cinema na escola



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



de educação básica, também foram abertas ao público com média de 50 pessoas por sessão. Até julho de 2017 foram realizados oito encontros cada um seguido de debate sobre o uso do cinema como ferramenta e fruição na escola. Quatro dos encontros contaram com a presença de diretores/as dos filmes. Em razão das alterações do calendário acadêmico 2016, as sessões previstas de 2017 começaram somente no mês de abril.

Os participantes receberam via email material de apoio sobre cada um dos filmes exibidos e também a edição em PDF do livro CINEMA E EDUCAÇÃO: a lei 13.006 - reflexões, perspectivas e propostas. - Org. Adriana Fresquet. Belo Horizonte, 2015.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Sancionada em junho de 2014, a Lei 13.006 prevê a obrigatoriedade da exibição de duas horas filmes nacionais por mês, como componente curricular complementar, integrado à proposta pedagógica das escolas da educação básica. Desde sua apresentação, através do Projeto de Lei 185/08, pelo senador Cristovam Buarque, o tema foi objeto de resistência e debates sobre a inclusão da exibição de filmes brasileiros como conteúdo programático obrigatório ou indicativo.

A Lei 13.006/14 aponta para a formação de público entre crianças e adolescentes e de novos espaços para o cinema brasileiro. Ao colocar o cinema brasileiro na escola traz uma série de discussões, entre elas, como a escola e a comunidade vão absorver-lo, como instrumentalizar os professores para as linguagens da cultura nacional, em particular o cinema. Enfim... o cinema, por força de lei vai ocupar um espaço na escola. E agora ? O que fazer ?



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Não basta assegurar o acesso, cabe discutir os critérios de escolha dos filmes, a formação do público para o cinema nacional. Não basta partir do conhecido (o filme nacional com visibilidade no mercado), reproduzir a programação da televisão, é preciso buscar as múltiplas expressões artísticas, refletir sobre elas. Precisamos olhar para o conjunto da produção nacional. O acesso e a falta de hábito somam-se a questões práticas relacionadas à fruição dos filmes. Nem todas as escolas tem uma sala apropriada, com projetor, som de qualidade e recursos para sua manutenção constante. Provavelmente a maioria das escolas pelo interior do país não possui o equipamento necessário ou atendimento técnico e uma exibição mal feita certamente afastará o espectador em potencial.

A Lei traz desafios que devem fazer parte da pauta de discussão da sociedade, para construção de políticas públicas de Estado, nas áreas da educação e da cultura. São questionamentos que precisam estar em um amplo debate nacional com a participação de todos os envolvidos. Daí a importância do projeto Conversas sobre Cinema Brasileiro.

A definição da programação levou em conta a diversidade da produção nacional. Para 2016 mesclamos filmes de ficção e documentário e em 2017 trabalhamos com uma programação exclusiva de documentários. Levamos em conta o acesso restrito às salas de cinema do documentário brasileiro e o crescimento de sua produção (45 entre os 143 filmes lançados em 2016 para 38 entre 84 filmes lançados em 2009).

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A escolha dos títulos mostrou-se eficaz, ao mesclar títulos produzidos desde a década de 1980 e com foco em temas atuais, seja a adaptação da literatura ( A Hora da Estrela) ou a discussão do assédio (Precisamos falar de Assédio) através de documentário que até a redação deste texto não teve lançamento



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



PROEX

comercial em Curitiba. Os debates trouxeram questões do uso pedagógico dos filmes, de suas possibilidades de abertura para debates com a comunidade e de questões éticas em sua produção.

MÊS	FILME	DIRETOR
Setembro 2016	Últimas Conversas(2016)	Eduardo Coutinho
Outubro 2016	Hora da Estrela ( 1985)	Suzana Amaral
Novembro 2016	Precisamos falar de assédio(2016) Debate com a diretora	Paula Sachetta
Dezembro 2016	Seleção de Curtas - Carro de boi ( 1975) Caramujo Flor (1988) De lá pra cá, de cá pra lá (2016) - Debate com a diretora	Humberto Mauro Joel Pizzini Vanessa Vieira
Abril 2017	Cativas presas pelo coração(2013) - Debate com a diretora	Joana Nin
Mai 2017	O prisioneiro da Grade de Ferro ( 2003)	Paulo Sacramento
Junho 2017	À margem da imagem( 2003 ) Debate com o diretor	Evaldo Mocarzel
Julho 2017	Nós que aqui estamos por vós esperamos (1999)	Marcelo Masagão
Agosto 2017	Seleção de Curtas Xetas (2010) Debate com o diretor Mato Eles (1986)	Fernando Severo Sérgio Bianchi.
Setembro 2017	Vou rifar meu coração (2013)	Ana Riper

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O critério de escolha dos filmes e a formação do espectador especializado<sup>3</sup> são elementos intrinsecamente ligados. A programação de (no



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



mínimo) duas horas mensais de filmes nacionais deve considerar o conjunto da cinematografia, sua história, seus diretores, estilos, movimentos. O acesso a este conhecimento passa pela formação continuada, pela qualificação dos professores para a linguagem audiovisual na qual a presença do cineasta no debate terá muito a contribuir.

Dentro desta perspectiva o projeto atingiu seus objetivos, dando visibilidade à produção de filmes brasileiros, possibilitando o encontro com seus diretores e trazendo a comunidade como participe da discussão.

Buscamos a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, compreendida como "uma ideia uma porque vinculada à unidade do conhecimento" (SANTOS, 1999, p. 188). Executamos uma ação de extensão associada a um projeto de pesquisa, um dando suporte ao outro na perspectiva do pensamento ecologizado onde tudo está em relação e em conexão. Pesquisa e extensão (ensino naturalmente) se constroem como uma conectividade dialógica.

## AGRADECIMENTOS

Fundação Cultural de Curitiba/ Cine Guarani  
Vinicius Comotti, mestrando em Comunicação Social pela UFPR que participou como voluntário desde o planejamento do projeto, contribuindo para a construção da programação e da realização das sessões.

Yasmin Gabrielle Rahmeier Souza – Bolsista PIBEX do LabEducine.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Milton José. *Imagens e Sons: a nova cultura oral*. São Paulo: Cortez, 1994.

ARENDDT, Hannah. *A crise na educação*. [Ensaio] In: ARENDT, Hannah. *Entre o passado e o futuro*. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011. 348p.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



BERGALA, Alain. A hipótese-cinema. Tradução Mônica Costa Netto, Silvia Pimenta. Rio de Janeiro: Booklink/UFRJ, 2008.

BERGALA, Alain. A internet produziu a morte da própria noção de gosto. In: Página online A pala de walsh. (<http://www.apaladewalsh.com/2015/11/alain-bergala-a-internet-produziu-a-morte-d-a-propria-nocao-de-gosto>, acessado em 06/12/2015), 2015.

BUÑUEL, Luis. Cinema: instrumento de poesia In: XAVIER, Ismail (org.) A experiência do cinema: antologia. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1983.

FRANCO, M. S. A natureza pedagógica das linguagens audiovisuais: lições de cinema 1. In: \_\_\_\_\_. Cinema: uma introdução à produção cinematográfica. São Paulo: FDE, 1992.

FRESQUET, Adriana (org.). Cinema e educação: a lei 13.006 reflexões, perspectivas e propostas. Ouro Preto: Universo Produções, 2014.

MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Tradução Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social na pós-modernidade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre as ciências revisitado. São Paulo: Cortez, 2004. p. 777-821

CARTA DE OURO PRETO 2016 - Rede KINO - <http://www.cineop.com.br/>

[www.http://oca.ancine.gov.br/](http://oca.ancine.gov.br/)



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

